

Brizola rejeita a união das esquerdas este ano

AZIZ FILHO

A possibilidade de união dos partidos de esquerda no segundo turno das eleições deste ano, a exemplo de 1989, foi descartada ontem pelo candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola. Segundo ele, não há hipótese de o PDT se juntar ao PT, independentemente do resultado do primeiro turno. O ex-governador disse que não há diferença entre as propostas de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e dos economistas do PT. "O PT e o PSDB se acotovelam para executar o programa neoliberal", disse Brizola.

"Não há possibilidade de essa união ocorrer no primeiro nem no segundo turno", declarou o candidato do PDT. Ele afirmou que

"não há diferença nenhuma entre o Fernando Henrique e o Mercadante". O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) é um dos principais assessores de Luiz Inácio Lula da Silva. "O Welfort também é um neoliberal", classificou Brizola, referindo-se a Francisco Welfort, cientista político do PT. "E eu não vou ser instrumento desse neoliberalismo que está aí, em hipótese alguma."

O ex-governador classificou de "oportunismo" a decisão do governo de aumentar para US\$ 70 o salário-mínimo em setembro, às vésperas das eleições. Segundo ele, o governo deveria ter concedido o aumento "há muito tempo, principalmente antes de o senhor Fernando Henrique abandonar o barco" para se candidatar.